



## O ENSAÍSMO E A CONTEMPORANEIDADE NA OBRA “ENSAIO DE VOO” DE PALOMA VIDAL

Bárbara Carolina Dias Gomes Teodoro<sup>(1)</sup>, Orientador: Diego Cardoso Perez<sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup>Discente do curso de Letras Portugues/Inglês do IFMG Campus Congonhas. Bolsista FAPEMIG.

<sup>(2)</sup>Diego Cardoso Perez - Professor orientador - IFMG - Campus Congonhas. Doutor em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mestre em Estudos Literários pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e graduado em Letras, habilitação português/espanhol, também pela UFV. Como pesquisador, atua desde uma perspectiva latino-americanista.

### RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a natureza híbrida de *Ensaio de Voo* (2017), livro escrito pela escritora argentina radicada no Brasil Paloma Vidal, observando seu caráter formal, assim como a formação identitária apresentada pela narrativa autoficcional. A obra se desenvolve durante uma viagem de avião entre dois países, Argentina e Brasil, e traz reflexões acerca de temas recorrentes no contexto social de sua autora. A partir do viés metodológico que considera uma crescente dentre gêneros híbridos no século XXI, em especial ligados ao contexto latino-americano, observamos a maneira como o exílio, o deslocamento -geográfico e social-, a identificação e o desamparo, assim como outras questões íntimas da própria bi(bli)ografia de Vidal se manifestam de forma recorrente no conto estudado. Portanto, identificamos como a utilização de um meio incomum e informal de publicação, o “bloco de notas” como característica crucial da trama, do mesmo modo que o recurso da autoficção contribuíram para a hibridização das personagens, identidades, assim como da narrativa e o ensaio, processo significativo para a escrita de *Ensaio de Voo*. Desse processo, percebemos a forma com que a relação com o amparo afetivo, o elo histórico, literárias e pessoais, se mostra como um elemento expressivo para uma composição e transformação identitária, como entendido pelas dinâmicas pós-modernas contemporâneas. Assim, este estudo considera novas pesquisas que se aprofundem na obra de Vidal e suas ligações com a literatura latino-americana atual a fim de compreender este local híbrido entre a narrativa, a ensaísta e a autobiografia.

**Palavras-chave:** Hibridismo. Autoficção. Ensaio. Desamparo.

### 1 INTRODUÇÃO

Curta narrativa, *Ensaio de voo* (2017), sétimo livro da escritora, pesquisadora, poeta e ensaísta Paloma Vidal, narra a viagem de uma “moça” de meia idade de São Paulo até Buenos Aires. Apesar de aparentar uma trama simples, a obra, segundo a própria editora que publicou, é “(...) uma ficção que flerta com o ensaio e a memória familiar” (Quelonio, 2017).



E, por certo, a narrativa de *Ensaio de voo* está repleta de reflexões sobre o desamparo, o deslocamento e a escrita.

É pelos por esses encontros da vida da personagem com a vida da autora que o livro parece tomar um tom autobiográfico dentro de um estilo narrativo, como é descrito. Além disso, é nomeado como “ensaio”, um gênero que não está categorizado dentro da ficção.

Este trabalho tem como objetivo compreender, assim, a relação entre autora e personagem e a utilização da autoficção para narrar os fatos no livro *Ensaio de Voo*, levando em consideração o caráter ensaístico dessa obra ficcional e seus vínculos com a literatura latino-americana contemporânea.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Levantamento teórico

Paloma Vidal é uma escritora e pesquisadora nascida em Buenos Aires, radicada no Brasil em decorrência da ditadura argentina. A autora, em grande medida, tem seu trabalho voltado ao deslocamento, mudanças, pertencimento e, principalmente como pesquisadora, à literatura latino-americana contemporânea.

O objeto de estudo da seguinte pesquisa, *Ensaio de Voo*, tenta se colocar dentro do gênero que o nomeia, dando indícios da participação da autora na narrativa. Mas, apesar de encontros entre a vida da autora e a personagem, o livro de Vidal não tem a obrigação de corresponder ao ocorrido real que narra. Essa parece ser uma tendência comum no gênero do ensaio contemporâneo, que pega o leitor desavisado de surpresa, rompendo com a ideia de uma literatura inteiramente ficcional ou não-ficcional como expõe Rafael Gutiérrez em seu livro *Formas Híbridas* (2017). Segundo o autor colombiano, a “Incerteza, ambiguidade, contaminação, são ideias que se destacam quando nos aproximamos dessas formas híbridas contemporâneas” (Gutiérrez, 2017, p. 39).

Além da dificuldade de nomear o real e o ficcional, *Ensaio de voo* parece compartilhar com a produção literária latino-americana contemporânea a característica de não se ater a gêneros antes consolidados.

A característica sentimental e metafórica, está presente no texto de Vidal por completo. Mas, por certo, esse estilo de escrita não é totalmente novo na literatura. “Así es



como, a través de una serie de prosas fechadas que toman el formato del diario íntimo.” (Kamenszain, 2016, p. 06), anotou a poeta e ensaísta argentina Tamara Kamenszain sobre o livro *Sobre cosas que me han pasado*, de Marcelo Matthey, em seu *Una intimidad inofensiva: los que escriben con lo que hay* (2016).

Em diálogo com o trabalho de Kamenszain, Rafael Gutiérrez destaca em seu *Formas Híbridas* (2017), após elencar uma série de exemplos de seu tema-título, que:

[...] embora não se trate de um recurso totalmente inovador, a mistura de gêneros nas obras atuais parece desestabilizar o pacto de leitura institucionalizado entre leitores e obras literárias. Pelo menos essa ideia se desprende quando se analisam as resenhas e comentários realizados por leitores, críticos e outros escritores evidenciando o modo como a questão da indeterminação genética cobra uma importância central na recepção das obras. (Gutiérrez, 2017, p. 49)

Vidal também trabalha em *Ensaio de Voo*, com muito destaque às questões de viagens, mudanças e lugares em sua vida. O livro se movimenta pelas cidades descritas, enquanto anda pelas lembranças da narradora e o que imagina de sua irmã.

Esse movimento se entrelaça, também, com a história sul-americana, as violentas ditaduras e os exílios que deixaram marcas e são lembradas por autores contemporâneos. Em *Ensaio de voo*, como em um dos livros citados por Vidal, este é um tema recorrente: a viagem, o deslocamento e a insegurança.

## 2.1 Análise

A obra caminha dentro de uma espécie de diário, revisitando memórias, anseios e a insegurança decorrente de sua condição de exilada, que conversam com a narrativa dos outros dois livros apresentados pela autora, assim como sua biografia. A sua formatação incomum, a de um “bloco de notas” do celular, dá ao leitor maior acesso aos supostos pensamentos da personagem.

Mas, como já descrito anteriormente, o livro de Paloma não tem, mesmo que pareça se tratar de uma obra autobiográfica, a obrigatoriedade com a verdade e nem diz se a personagem de Paloma é a mesma que a autora. Sua personagem tem angústias, experiências e espaços que podem ter sido vividos pela autora, mas não se coloca como uma autobiografia de fato.

E essa mistura entre o real e fictício presente no trabalho autoficcional quebra o pacto ficcional com o leitor, que espera, de certa forma, se deparar com obras mais claras sobre suas



intenções. Mas neste movimento de escritas mais livres dos gêneros formais, a realidade e a ficção se aproximam, assim como trazem o leitor para perto da obra. Como propõe Guarramuño em *Frutos Estranhos*:

Nessa mistura ou não pertencimento residiria o potencial crítico da arte, já que na desconstrução das hierarquias entre autor e espectador, entre a ação e a contemplação, esse tipo de arte estaria propiciando um novo “cenário de igualdade” (Guarramuño, 2014, p. 26-27).

Se debruçando sobre a obra de Luiz Costa-Lima, Rafael Gutiérrez, analisando o discurso ficcional, diz que a principal premissa do pacto ficcional é a sua falta de obrigatoriedade com a realidade e a verdade, como exposto:

Para Luiz Costa-Lima (2005) o discurso ficcional teria como primeiro traço distintivo a sua posição peculiar quanto à questão da verdade. Todas as outras formas discursivas para ele trazem em comum a presunção de verdade, e o que varia seriam os aparatos da verdade. Assim, a ciência opera mediante validação de hipóteses; a religião mediante a crença e a convicção interna; e a filosofia mediante a eficácia da problematização oferecida. O discurso ficcional por sua parte seria *sui generis* porque suspende a questão da verdade. (Gutiérrez, 2017, p. 46)

O leitor presume que os fatos narrados pela personagem Paloma sejam reais e vividos por ela, pois a ideia inicial de um ensaio seria esse acesso ao pensamento do autor. Mas, como citado anteriormente, esses textos híbridos são capazes de confundir o leitor colocando o excesso do real para desestabilizar o pacto ficcional com o leitor. Em *Ensaio de voo* essa preocupação de ocupar um lugar pré definido na literatura parece não existir.

Desse modo, a intercorrência do real não necessariamente assina o pacto autobiográfico entre a autora e o leitor, mas demonstra relações entre Vidal e sua personagem que levam o leitor a confiar e acreditar na veracidade de sua história. Reafirmando diversas vezes partes de si mesma em sua personagem, com viagens e situações que podem ou não ter ocorrido na vida real da autora, a ideia é que mesmo que se coloque em partes na personagem, quem narra a história em *Ensaio de Voo* não é Vidal.

### 3 CONCLUSÃO

Desta forma o hibridismo dentro de um gênero que se entende como autobiográfico, mas que ainda carrega a presença do ficcional, se traduzem dentro da contemporaneidade e colocam *Ensaio de Voo* neste espaço da literatura contemporânea latino-americana.



A obra se encontra nesse local: a autora trabalha a autoficção em um espaço que teoricamente seria reservado para textos mais autobiográficos, constrói a história em cima de um “eu” e desenvolve a partir dele a personagem, este parece ser um lugar comum dentre as obras da autora.

Vidal deixa clara a sua presença em seus livros, demonstrando em alguns momentos ligações de sua vida com suas escritas, mas em *Ensaio de Voo* também se coloca nesse local híbrido de outra forma: é uma personagem que se assemelha a si mesma, escrevendo um ensaio sobre sua necessidade de escrever após ler livros que lembram da sua história. E é nestas ocorrências entre o real e ficcional que o ensaio acontece.

## REFERÊNCIAS

ESCRITORES-LEITORES #17: Paloma Vidal. Entrevistada: Paloma Vidal. Entrevistador: Claudiney Ferreira. [S. l.]: Itá Cultural, 21 fev. 2020. **Podcast**. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/secoes/podcasts/escritores-leitores/paloma-vidal-escritores-leitores>. Acesso em: 10 ago. 2024.

GUARRAMUÑO, Florencia. **Frutos estranhos**: sobre a inespecificidade na estética contemporânea. Tradução de Carlos Nouguê. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.

GUTIÉRREZ, Rafael. **Formas híbridas**. Rio de Janeiro: Editora Circuito, 2017.

KAMENSZAIN, Tamara. **Una intimidad inofensiva**: Los que escriben con lo que hay. Buenos Aires: Eterna Cadencia, 2016.

QUELONIO. “Ensaio de voo / Paloma Vidal”. 2017, **Quelonio**. Disponível em: < <https://www.quelonio.com.br/product-page/t%C3%ADtulo-ensaio-de-voo-autora-paloma-vida> |>. Acesso em: 10 ago. 2024.

RODRÍGUEZ, Samanta. Extraterritorial. *In*: CHIANI, Miriam (Org.). **Escrituras en voz**: Conversaciones sobre literatura argentina. La Plata: Universidad Nacional de La Plata, p. 279–286.

VIDAL, Paloma. **Ensaio de Voo**. São Paulo: Editora Quêlônio, 2017.